

O GRANITO MIXIGUANA, UM CORPO CÁLCIO-ALCALINO DE 1,97 Ga NA PORÇÃO CENTRO-NORTE DE RORAIMA, ESCUDO DAS GUIANAS – IMPLICAÇÕES GEOLÓGICAS

Nelson Joaquim Reis¹; Leandro Menezes Betiollo²; Marcelo Esteves Almeida¹; Leda Maria Fraga³; Ana Maria Dreher³;

Serviço Geológico do Brasil: ¹Manaus; ²Boa Vista; ³Rio de Janeiro

Na porção centro-norte de Roraima, no âmbito da folha Ilha de Maracá, quadrícula NA.20-X-A, o mapeamento do Serviço Geológico do Brasil identificou um conjunto de rochas granitóides cálcio-alcálinas do tipo I, agrupadas nas suítes Reislândia, Pedra Pintada e Granito Mixiguana. Essas unidades registram contatos tectônicos com as unidades do embasamento (Suíte Trairão e Complexo Urariquera) e por vezes contêm xenólitos metassedimentares do Grupo Cauarane. O Granito Mixiguana é um corpo alongado e sinuoso com cerca de 20 km², em parte, interpretado a partir de dados geofísicos. Possui área-tipo ao longo do igarapé Mixiguana de Baixo, um afluente esquerdo do rio Urariquera, no furo Santa Rosa. Reúne sieno a monzogranitos e subordinados granodioritos e tonalitos, correspondendo, no geral, a tipos acinzentados e com conspícua foliação magmática. Termos protomiloníticos sugerem a atuação de um evento deformacional em condições de baixa temperatura. Quimicamente são rochas subalcálinas da série cálcio-alcálica de alto-K, peraluminosas a metaluminosas. A razão K/Rb x SiO₂ denota que o magmatismo Mixiguana é moderado a fortemente evoluído. Revela empobrecimento em Sr, P e Ti, uma característica de rochas crustais, enquanto que anomalias negativas de Nb-Ta sugerem uma assinatura característica de zonas de subducção. Nos ETR mostra empobrecimento nos ETRL, anomalia negativa de Eu e suave empobrecimento com estabilização nos ETRP. Em diagrama discriminante do ambiente tectônico, suas rochas situam-se no intercepto entre os campos dos granitos intraplaca e de arco vulcânico, sugerindo pertencer a um estágio tardi a pós-colisional. A fraca ou ausente deformação no corpo Mixiguana corrobora esta hipótese. Uma idade U-Pb SHRIMP em 1970 ± 5 Ma (n=8) foi obtida para um biotita monzogranito do corpo Mixiguana, que estabelece, por sua vez, uma idade mais jovem do que aquela obtida previamente para a Suíte Pedra Pintada (corpo Trovão) em 1985 ± 1 Ma (Pb-Pb em monozircão). Contudo, idades U-Pb SHRIMP em 1968 ± 5 Ma e 1971 ± 5 Ma para o corpo Ericó da Suíte Pedra Pintada e de 1975 ± 5 Ma da Suíte Reislândia, reaproximam ambos os magmatismos a um contexto de uma supersuíte cálcio-alcálica. Neste contexto, se abre a possibilidade dos magmatismos Pedra Pintada, Reislândia e Mixiguana formarem um “complexo de suítes” ou batólito cuja evolução foi processada em estágios tardi a pós-colisional em relação ao orógeno Trairão-Anauá (2,03 Ga) e cujas variações no comportamento químico e mineralógico (fácies) são pertinentes.

Palavras-Chave: Roraima, Supersuíte, Orosiriano